

Para Divulgação Imediata

## Resultados do 3º Trimestre de 2013

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

[www.grupoccr.com.br/investidores](http://www.grupoccr.com.br/investidores)

**Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor  
de Relações com Investidores**

[arthur.piotto@grupoccr.com.br](mailto:arthur.piotto@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-5932

*Departamento de Relações com  
Investidores*

[invest@grupoccr.com.br](mailto:invest@grupoccr.com.br)

**Marcus Macedo**

[marcus.macedo@grupoccr.com.br](mailto:marcus.macedo@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-5941

**Flávia Godoy**

[flavia.godoy@grupoccr.com.br](mailto:flavia.godoy@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-5955

**Daniel Kuratomi**

[daniel.kuratomi@grupoccr.com.br](mailto:daniel.kuratomi@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-6353

**Leandro Mathias**

[leandro.mathias@grupoccr.com.br](mailto:leandro.mathias@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-2108

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta,  
com sede na Av. Chedid Jafet, 222  
Bloco B, 5º Andar – CNPJ:  
02.846.056/0001-97, NIRE:  
35.300.158.334

**São Paulo, 28 de Outubro de 2013 – A CCR S.A. (CCR)**, maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 3º trimestre de 2013.

### Apresentação dos Resultados

As Informações Financeiras Intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a Controladora e de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”) para o Consolidado, e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 destas Informações Financeiras Intermediárias - ITR.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 3T12 e 9M12.

A partir de 1º de janeiro de 2013, com a aplicação obrigatória das IFRS 10 e 11, a CCR deixou de consolidar de maneira proporcional suas investidas controladas em conjunto (Renovias, STP, Controlar, ViaQuatro, ViaRio, VLT Carioca e as concessionárias dos Aeroportos de Quito, San José e Curaçao) e passou a registrar o resultado dessas empresas na rubrica resultado de equivalência patrimonial. A referida mudança não alterou o resultado líquido consolidado do Grupo CCR, no entanto, alterou isoladamente as rubricas do balanço, do resultado, dos fluxos de caixa e, também, cálculos de índices econômico-financeiros como EBITDA e Margem EBITDA.

De acordo com as normas vigentes, para melhor comparabilidade, os resultados do 3T12, 9M12 e os saldos de balanço de 31 de dezembro de 2012 foram ajustados para contemplar as mudanças introduzidas pelas novas regras

mencionadas anteriormente. Adicionalmente, DRE, balanço e fluxo de caixa consolidados de maneira proporcional estão demonstrados no final deste documento como “Pró-forma”.

Em 25 de maio de 2012, houve a conclusão da aquisição de aproximadamente 45,49% do capital social do Aeroporto Internacional de Quito. Em 2 de julho de 2012 foi concluída aquisição de 80% do capital social da Barcas. Em 10 de setembro de 2012 foi concluída a aquisição de aproximadamente 48,75% do capital social do Aeroporto Internacional de San José. A partir de junho de 2013, com a aquisição de participação adicional de 39% no Aeroporto de Curaçao, perfazendo uma participação total, direta e indireta, de 79,8%, a CCR voltou a consolidar essa investida integralmente.

## Destaques

- 🔴 O tráfego consolidado cresceu 7,4% no 3T13 e 5,2% em 9M13.
- 🔴 O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 13,9% em relação a setembro de 2012, atingindo 4.106 mil tags ativos.
- 🔴 O EBITDA ajustado na mesma base<sup>2</sup> aumentou 18,1%, atingindo margem de 68,1% no 3T13 e 13,7% em 9M13, com margem de 65,8%.

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
Receita Líquida <sup>1</sup>	1.241,9	1.377,1	10,9%	3.408,7	3.830,1	12,4%
Receita Líquida ajustada mesma base <sup>2</sup>	1.241,9	1.353,2	9,0%	3.408,7	3.798,9	11,4%
EBIT	594,0	723,0	21,7%	1.694,2	1.917,6	13,2%
Mg. EBIT ajustada <sup>3</sup>	47,8%	52,5%	+4,7 p.p.	49,7%	50,1%	+0,4 p.p.
EBIT mesma base <sup>2</sup>	594,0	720,2	21,2%	1.694,2	1.915,1	13,0%
Margem EBIT mesma base <sup>2</sup>	47,8%	53,2%	+5,4 p.p.	49,7%	50,4%	+0,7 p.p.
EBITDA ajustado <sup>4</sup>	780,5	928,5	19,0%	2.199,0	2.509,0	14,1%
Mg. EBITDA ajustada	62,8%	67,4%	+4,6 p.p.	64,5%	65,5%	+1,0 p.p.
EBITDA ajustado mesma base <sup>2</sup>	780,5	922,0	18,1%	2.199,0	2.500,7	13,7%
Mg. EBITDA ajustada mesma base <sup>2</sup>	62,8%	68,1%	+5,3 p.p.	64,5%	65,8%	+1,3 p.p.
Lucro Líquido	316,8	403,5	27,4%	829,7	1.044,6	25,9%
Div. Liq. / EBITDA últ. 12m. (x)	2,1	1,9	-	2,1	1,9	-
EBITDA ajustado / Investimentos Realizados (x)	5,0	2,8	-	5,8	3,9	-
EBITDA ajustado / Juros e Variações Monetárias (x) <sup>5</sup>	5,0	5,6	-	4,4	5,6	-

<sup>1</sup> A receita operacional líquida exclui a receita de construção.

<sup>2</sup> Ajuste excluindo Aeroporto Internacional de Curaçao.

<sup>3</sup> A margem EBIT ajustada foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas receitas líquidas, excluídas as receitas de construção, dado que este é um requerimento das IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

<sup>4</sup> Calculado excluindo-se as despesas não-caixa: depreciação e amortização, provisão de manutenção e apropriação de despesas antecipadas da outorga.

<sup>5</sup> Variações monetárias e juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, vide seção Resultado Financeiro Líquido.

## Eventos Subsequentes

Em 3 de outubro de 2013, a CCR divulgou Comunicado ao Mercado, em complemento ao Fato Relevante de 5 de agosto de 2013, sobre a conclusão financeira do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças e a efetiva transferência de 10% das ações representativas do capital social da STP, para a Sampras Participações Ltda., afiliada da Raízen Combustíveis S.A.. A CCR passou, portanto, a deter 34,23723% do capital social da STP.

Além disso, em 15 de outubro de 2013, a CCR assinou o Contrato de Concessão para a execução, em regime de Parceria Público Privada, na modalidade de concessão patrocinada, com implantação de obras civis e sistemas, fornecimento de material rodante, operação, manutenção e expansão, do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas.

## Comentário do Presidente

**Renato Alves Vale:** “É com satisfação que reportamos aos nossos acionistas, ao mercado, aos colaboradores, aos usuários e ao público interessado, os resultados obtidos pela CCR no 3T13.

O terceiro trimestre de 2013 suportou nosso otimismo com o futuro da CCR. Em primeiro lugar, ajudado pela economia brasileira, conseguimos obter um crescimento do EBITDA Ajustado de 19,0% e do Lucro Líquido de 27,4%.

Em segundo lugar, destacamos a conquista do projeto Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas, na modalidade de concessão patrocinada, com implantação de obras civis e sistemas, fornecimento de material rodante, operação, manutenção e expansão. Com esta conquista, a CCR amplia sua atuação para o Nordeste do país, promovendo o desenvolvimento sustentável por meio da melhoria da infraestrutura de transporte.

E finalizando, apoiado em nossos fortes resultados, seguimos com nosso compromisso de pagamento de dividendos aos acionistas com a antecipação de distribuição dos resultados do exercício fiscal 2013. Os acionistas receberão R\$ 0,68 por ação, a serem pagos a partir do dia 31 de outubro de 2013.

Uma vez mais, a CCR reforça o seu compromisso com o País, além de seu histórico de parceria com os Poderes Municipais e Governos Estaduais e Federal, em prol do desenvolvimento econômico e social das regiões nas quais atua, contribuindo com investimentos em infraestrutura e eficiência na prestação de serviços.”

## Receita Bruta IFRS (Sem a Receita de Construção)

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
AutoBAn	445.505	490.498	10,1%	1.228.019	1.350.116	9,9%
NovaDutra	272.014	285.567	5,0%	767.679	822.126	7,1%
RodoNorte	137.820	155.809	13,1%	388.746	439.094	13,0%
Ponte	37.111	38.586	4,0%	105.444	111.571	5,8%
ViaLagos	20.596	22.030	7,0%	64.120	68.113	6,2%
ViaOeste	211.800	227.495	7,4%	598.487	641.314	7,2%
RodoAnel	49.507	53.799	8,7%	137.507	149.602	8,8%
SPVias	123.064	136.139	10,6%	335.798	380.176	13,2%
<b>Total</b>	<b>1.297.417</b>	<b>1.409.923</b>	<b>8,7%</b>	<b>3.625.800</b>	<b>3.962.112</b>	<b>9,3%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>95,4%</b>	<b>93,6%</b>		<b>97,1%</b>	<b>94,5%</b>	

Receita Bruta Acessória <sup>1</sup>	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
<b>Total</b>	<b>24.431</b>	<b>31.762</b>	<b>30,0%</b>	<b>72.159</b>	<b>82.387</b>	<b>14,2%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>1,8%</b>	<b>2,1%</b>		<b>1,9%</b>	<b>2,0%</b>	

Outras Receitas Brutas	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
Barcas <sup>1</sup>	37.416	40.272	7,6%	37.416	115.228	n.m.
Curaçao	0	23.961	n.m.	0	31.194	n.m.
<b>Total</b>	<b>37.416</b>	<b>64.233</b>	<b>n.m.</b>	<b>37.416</b>	<b>146.422</b>	<b>n.m.</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>2,8%</b>	<b>4,3%</b>	<b>n.m.</b>	<b>1,0%</b>	<b>3,5%</b>	<b>n.m.</b>
<b>Total da Receita Bruta Operacional</b>	<b>1.359.264</b>	<b>1.505.918</b>	<b>10,8%</b>	<b>3.735.375</b>	<b>4.190.921</b>	<b>12,2%</b>

<sup>1</sup> As receitas acessórias da Barcas estão consideradas no grupo "Outras Receitas Brutas". Além disso, o grupo "Receita Bruta Acessória" inclui receitas administrativas e de operação da rodovia.

A título de informação adicional, demonstramos abaixo a Receita Bruta das investidas controladas em conjunto que a CCR passou a registrar o resultado na rubrica resultado de equivalência patrimonial.

Receitas Operacionais Brutas de Controladas em Conjunto*	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
Renovias	34.627	36.643	5,8%	95.306	103.939	9,1%
ViaQuatro	42.454	52.473	23,6%	117.292	157.965	34,7%
STP	51.668	60.461	17,0%	144.511	174.186	20,5%
Controlar	23.654	25.532	7,9%	46.517	49.506	6,4%
Quito	10.787	46.940	n.m.	13.989	101.728	n.m.
San José	2.784	12.447	n.m.	2.784	33.038	n.m.
<b>Total</b>	<b>165.974</b>	<b>234.496</b>	<b>41,3%</b>	<b>420.399</b>	<b>620.362</b>	<b>47,6%</b>

\*Exclui-se a Receita de Construção.

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi de 2,0 p.p. no 3T13, comparado ao mesmo período do ano anterior. A participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 69,6% no período.

Em 9M13, o crescimento da arrecadação de pedágio, através dos meios eletrônicos, foi de 1,6 p.p. e a participação deste meio na arrecadação de pedágio alcançou 68,5%.

### Receita Líquida IFRS (Sem a Receita de Construção)

A Receita Líquida consolidada cresceu 10,9% no 3T13 e 12,4% em 9M13, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior, atingindo R\$ 1.377,1 milhões e R\$ 3.830,1 milhões, respectivamente.

As Deduções sobre a Receita Bruta Operacional aumentaram 9,7% no 3T13 e 10,4% em 9M13, comparadas ao 3T12 e 9M12, representando 8,6% da Receita Bruta, em ambos os períodos.

### Receita de Construção IFRS

Receita Bruta de Construção	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
<b>Total</b>	<b>115.439</b>	<b>265.603</b>	<b>130,1%</b>	<b>255.604</b>	<b>525.618</b>	<b>105,6%</b>

### Tráfego

Desempenho das Concessionárias	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
<b>Tráfego - Veículos Equivalentes<sup>1</sup></b>						
AutoBAn	66.700.995	73.497.902	10,2%	188.348.342	202.057.122	7,3%
NovaDutra	37.716.228	38.630.801	2,4%	108.777.309	111.540.828	2,5%
RodoNorte	21.459.013	23.120.413	7,7%	60.250.169	64.944.647	7,8%
Ponte	7.732.385	7.872.096	1,8%	22.586.931	22.763.077	0,8%
ViaLagos	1.738.284	1.834.780	5,6%	5.551.537	5.686.349	2,4%
ViaOeste	29.986.471	32.209.193	7,4%	86.816.921	90.763.997	4,5%
RodoAnel	33.004.836	35.865.476	8,7%	95.861.511	99.734.870	4,0%
SPVias	15.237.074	16.747.091	9,9%	42.799.665	47.041.520	9,9%
<b>Consolidado<sup>2</sup></b>	<b>251.294.142</b>	<b>269.859.041</b>	<b>7,4%</b>	<b>720.396.237</b>	<b>758.059.484</b>	<b>5,2%</b>

<b>Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)<sup>3</sup></b>						
AutoBAn	6,68	6,68	0,0%	6,52	6,68	2,5%
NovaDutra	7,21	7,39	2,5%	7,06	7,37	4,4%
RodoNorte	6,42	6,74	5,0%	6,45	6,76	4,8%
Ponte	4,80	4,90	2,1%	4,67	4,90	4,9%
ViaLagos	11,85	12,01	1,4%	11,55	11,98	3,7%
ViaOeste	7,06	7,06	0,0%	6,89	7,07	2,6%
RodoAnel	1,50	1,50	0,0%	1,43	1,50	4,9%
SPVias	8,08	8,13	0,6%	7,85	8,08	2,9%
<b>Consolidado<sup>4</sup></b>	<b>5,16</b>	<b>5,22</b>	<b>1,2%</b>	<b>5,03</b>	<b>5,23</b>	<b>4,0%</b>

Informação adicional - Renovias <sup>5</sup>	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
Tráfego - Veículos Equivalentes	5.265.378	5.747.364	9,2%	14.815.035	15.786.782	6,6%
Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)	6,51	6,31	-3,1%	6,34	6,44	1,6%

1 - Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus), multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2 e 4 - No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego duplicados, para se ajustarem àquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

3 - Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

5 - A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40%, detida pelo Grupo CCR.

No dia 25 de junho de 2013, conforme publicação do Diário Oficial do Estado de São Paulo, o Governo do Estado de São Paulo cancelou o reajuste que estava previsto para as rodovias estaduais. De acordo com o contrato, a elevação das tarifas, prevista para entrar em vigor no dia 1º de julho, deveria seguir a inflação anual acumulada entre junho de 2012 e maio de 2013, que somou 6,2%. Para manter a tarifa, o Governo anunciou as seguintes medidas para a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos, (i) redução do ônus variável de 3% para 1,5%; (ii) penalização das concessionárias: quando houver atrasos nos investimentos; (iii) cobrança do eixo suspenso e (iv) redução do ônus fixo. Esses recursos, se necessários, serão utilizados.

A Resolução SLT Nº 4 de 22 de julho de 2013 autorizou a cobrança de eixo suspenso, na qual serão considerados, para fins de cobrança da tarifa de pedágio todos os eixos de veículos comerciais, inclusive os que não estejam em contato com a pista no momento da passagem do veículo pelo conjunto de sensores utilizados nas praças de pedágio. Tal medida entrou em vigor a partir do dia 28 de julho de 2013, desta forma, os valores de tráfego registrados no 3T13 foram afetados pelos efeitos desta medida para a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos. Ressaltamos, no entanto, que esses valores ainda estão em fase de análise pelas partes envolvidas.

## Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	3T12		3T13	
	Leves	Comerciais	Leves	Comerciais
AutoBAn	44,6%	55,4%	42,1%	57,9%
NovaDutra	29,6%	70,4%	31,2%	68,8%
RodoNorte	19,0%	81,0%	18,2%	81,8%
Ponte	81,0%	19,0%	81,0%	19,0%
ViaLagos	75,6%	24,4%	76,2%	23,8%
ViaOeste	54,9%	45,1%	53,1%	46,9%
Renovias	52,1%	47,9%	50,2%	49,8%
RodoAnel	49,6%	50,4%	48,0%	52,0%
SPVias	30,7%	69,3%	29,0%	71,0%
<b>Consolidado pró-forma<sup>1</sup> CCR</b>	<b>45,2%</b>	<b>54,8%</b>	<b>43,9%</b>	<b>56,1%</b>

<sup>1</sup> Inclui tráfego da Renovias, cujo resultado passou a ser consolidado somente na rubrica de resultado por equivalência patrimonial, conforme IFRS 10 e 11.

## Análise de Tráfego do 3T13

Para melhor compreensão da evolução do tráfego das concessionárias do Grupo CCR, é realizada uma análise na qual se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano) expurgando-se o impacto provocado pela diferença no número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normalizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana na base de comparação.

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total
AutoBAn	-1,5%	5,7%	4,2%	1,7%	13,3%	15,0%
NovaDutra	-2,7%	10,7%	8,0%	1,2%	-1,1%	0,1%
ViaOeste	-0,4%	4,4%	4,0%	2,8%	8,8%	11,6%
RodoNorte	-5,6%	8,8%	3,2%	0,7%	8,2%	8,9%
ViaLagos	-6,6%	13,0%	6,4%	0,4%	2,5%	2,9%
Ponte	0,3%	1,5%	1,8%	1,5%	0,7%	2,2%
Renovias	-2,3%	7,5%	5,2%	1,8%	11,6%	13,4%
RodoAnel	0,1%	5,1%	5,2%	2,2%	9,9%	12,1%
SPVias	-5,6%	9,7%	4,1%	1,0%	11,5%	12,5%
CCR <sup>1</sup>	-1,3%	5,7%	4,4%	1,7%	8,3%	10,0%

<sup>1</sup> Inclui tráfego da Renovias, cujo resultado passou a ser reconhecido somente na rubrica de resultado por equivalência patrimonial, conforme IFRS 10 e 11.

## Mobilidade Urbana

### STP

O sistema “Sem Parar” atingiu 4.106 mil tags ativos em 30 de setembro de 2013, apresentando uma expansão de 13,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

STP	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	Var. % (3T13 X 3T12)
Número de tags	3.374	3.478	3.604	3.770	3.875	3.982	4.106	13,9%

Informações Adicionais	3T13
Estados em que está presente	SP, RJ, MG, PR, SC, RS, BA, MT e MS
Cobertura da malha pedagiada	94,0%
Número de estacionamentos em que está presente	176
Número de transações eletrônicas/mês:	
Rodovias	62,8 milhões
Estacionamentos	4,3 milhões

### Controlar

No 3T13, a variação apresentada deveu-se, principalmente, a: (i) aumento da evasão de caminhões; (ii) aumento de regularizações e veículos transferidos no período; e (iii) aumento no número de Veículos Urbanos de Carga (VUCs), classificados como veículos a diesel, em substituição aos caminhões, cuja circulação na cidade de São Paulo foi restringida a partir de março de 2012.

Veículos Inspeccionados	3T12	3T13	Var %
Veículos Leves	985.869	1.004.778	1,9%
Motos	87.597	87.692	0,1%
<b>Total Gasolina, Álcool e GNV</b>	<b>1.073.466</b>	<b>1.092.470</b>	<b>1,8%</b>
Diesel	20.075	21.212	5,7%
Ônibus	6.088	6.295	3,4%
Caminhões	13.758	12.826	-6,8%
<b>Total Diesel</b>	<b>39.921</b>	<b>40.333</b>	<b>1,0%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.113.387</b>	<b>1.132.803</b>	<b>1,7%</b>

## ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 - Amarela do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

Passageiros transportados*	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Passageiros Integrados	42.572.547	40.245.764	39.357.168	44.285.743	44.677.529
Passageiros Exclusivos	2.240.617	3.999.608	3.912.717	4.590.724	4.738.377
<b>Total</b>	<b>44.813.164</b>	<b>44.245.372</b>	<b>43.269.885</b>	<b>48.876.467</b>	<b>49.415.906</b>

\*Dados preliminares.

Demanda diária média	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Dia útil	609.214	633.116	620.551	671.383	663.572
Sábado	295.281	316.159	294.385	324.553	313.896
Domingo	160.967	172.895	164.924	174.764	170.278
Máxima diária	666.334	685.590	704.369	744.366	712.229

## Barcas

### Dados Operacionais:

Linhas			Número de passageiros		
Trajetos	Milhas/Viagem	Tarifas	3T12	3T13	Var %
Rio - Niterói	2,7	R\$ 4,50	6.030.769	6.456.743	7,1%
Rio - Charitas	4,4	R\$ 12,00	619.320	650.332	5,0%
Rio - Paquetá	10,7	R\$ 4,50	309.929	318.429	2,7%
Rio - Cocotá	7,4	R\$ 4,50	112.377	225.185	100,4%
Angra - Ilha Grande - Mangaratiba	26,0	R\$ 4,50	57.600	62.092	7,8%
<b>Total</b>			<b>7.129.995</b>	<b>7.712.781</b>	<b>8,2%</b>

O aumento no número de passageiros decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

- Maior número de dias úteis no 3T13, contribuindo com aumento de passageiros, principalmente, nas linhas Rio - Niterói, Rio – Charitas e Rio – Cocotá;
- Linha Rio – Niterói: manifestações do movimento ‘Passe Livre’ durante o mês de julho, que levaram a interdições de vias terrestres, deslocando o tráfego de passageiros para a Barcas;
- Linha Rio – Charitas: início das operações da embarcação Fênix, que levou a um aprimoramento nos serviços;
- Linha Rio – Cocotá: início das operações do catamarã Harpia no 2T13; e
- Linha Angra – Ilha Grande – Mangaratiba: melhores condições climáticas, devido à sua natureza turística das localizações.

#### Informações Adicionais

6 Linhas, 8 Estações e 21 Embarcações

Distância navegada no 3T13: 228 mil km

## Aeroportos

### Corporación Quiport S.A. (Quiport) – Aeroporto Internacional de Quito, no Equador Participação CCR: aproximadamente 45,49%

Desde 20 de fevereiro de 2013, as tarifas do Aeroporto Internacional de Quito são reajustadas anualmente pela inflação americana mais 12% da diferença entre as inflações equatoriana e americana.

Tarifas em US\$	Internacional	Doméstico
Embarque/PAX	51,7	14,3
Pouso/ton	16,1	3,3
Estacionamento/ton	2,2	0,5
Iluminação/ton	4,3	0,9
Pontes de embarque	212,4	70,8

## Dados Operacionais:

Total Passageiros (Embarque '000)	3T12	3T13	Var %
Internacional	265	291	9,8%
Doméstico	464	450	-3,0%
<b>Total</b>	<b>729</b>	<b>741</b>	<b>1,6%</b>

Total ATM (Decolagem em unidades) <sup>1</sup>	3T12	3T13	Var %
Internacional	4.574	5.187	13,4%
Doméstico	11.219	9.830	-12,4%
Carga	1.645	1.401	-14,8%
Militar e Outros	1.644	1.218	-25,9%
<b>Total</b>	<b>19.082</b>	<b>17.636</b>	<b>-7,6%</b>

Total MTOW ('000 em toneladas) <sup>2</sup>	3T12	3T13	Var %
Internacional	229	254	10,9%
Doméstico	313	340	8,6%
Carga	147	143	-2,7%
<b>Total</b>	<b>689</b>	<b>737</b>	<b>7,0%</b>

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave

2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

A variação dos dados operacionais apresentados acima decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

- Aumento do tráfego internacional influenciado pela abertura do Novo Aeroporto Internacional de Quito em 20 de fevereiro de 2013;
- Redução de decolagens de aeronaves militares devido a transferência temporária da base militar que operava no antigo aeroporto a outro aeroporto. A movimentação de aeronaves militares não gera receitas ao aeroporto;
- Redução no tráfego doméstico em função do novo aeroporto estar num ponto mais distante da cidade de Quito e da construção de novo acesso que deverá ser entregue parcialmente no segundo semestre de 2013 e totalmente até o final de 2014.

**Aeris Holding Costa Rica S.A. – Aeroporto Internacional de San José, na Costa Rica**  
**Participação CCR: aproximadamente 48,75%**

**Tarifas:**

Tarifas médias (US\$)	
<b>Aeronáuticas</b>	<b>3T13</b>
Embarque/PAX	12,6
Uso de áreas comuns e segurança/PAX	10,4
Uso da infraestrutura/ton	4,5
Aproximação e estacionamento/ton	2,9
Outras/ton	4,5
<b>Não Aeronáuticas</b>	<b>3T13</b>
Receitas comerciais/pax	10,0

**Dados Operacionais:**

Total Passageiros (embarque '000)	3T12	3T13	Var %
Internacional	398	413	3,8%
<b>TOTAL</b>	<b>398</b>	<b>413</b>	<b>3,8%</b>

Total ATM (decolagem em unidades) <sup>1</sup>	3T12	3T13	Var %
Internacional	9.940	8.926	-10,2%
Doméstico	2.552	2.722	6,7%
Carga	1.114	1.130	1,4%
Não regular	1.312	924	-29,6%
<b>TOTAL</b>	<b>14.918</b>	<b>13.702</b>	<b>-8,2%</b>

Total MTOW (toneladas '000) <sup>2</sup>	3T12	3T13	Var %
Internacional	370	341	-7,8%
Doméstico	5	6	20,0%
Carga	52	58	11,5%
Não regular	8	11	37,5%
<b>TOTAL</b>	<b>435</b>	<b>416</b>	<b>-4,4%</b>

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave

2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

No 3T13, a redução de ATM e MTOW internacional, deveu-se, principalmente, à reestruturação das operações do grupo Avianca-Taca na região, com conseqüente redução de operações na Costa Rica. Entretanto, grande parte da demanda destas operações, em número de passageiros, está sendo absorvida pela COPA, Delta e Jet Blue. Além disso, houve a criação de novas rotas internacionais para Los Angeles, Chicago e Washington, por exemplo, que impactou o número de passageiros internacionais.

**Companhia de Participações Aeroportuárias – Aeroporto Internacional de Curaçao**  
**Participação CCR: aproximadamente 79,80% (desde 12 de junho de 2013)**

**Tarifas:**

Tarifas médias (US\$)	
<b>Aeronáuticas</b>	<b>3T13</b>
Embarque/PAX	24,9
Aeronáutica/ton	6,6
<b>Não Aeronáuticas</b>	<b>3T13</b>
Receitas comerciais/pax	12,3

**Dados Operacionais:**

Total Passageiros (embarque '000)	3T12	3T13	Var %
Internacional	134	137	2,2%
Doméstico	52	51	-1,9%
Conexões	88	61	-30,7%
<b>TOTAL</b>	<b>274</b>	<b>249</b>	<b>-9,1%</b>

Total ATM (decolagem em unidades) <sup>1</sup>	3T12	3T13	Var %
Internacional	2.805	2.524	-10,0%
Doméstico	3.429	2.940	-14,3%
<b>TOTAL</b>	<b>6.234</b>	<b>5.464</b>	<b>-12,4%</b>

Total MTOW (toneladas '000) <sup>2</sup>	3T12	3T13	Var %
Internacional	135	141	4,4%
Doméstico	78	72	-7,7%
<b>TOTAL</b>	<b>213</b>	<b>213</b>	<b>0,0%</b>

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave

2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

A redução no número de passageiros em conexão deveu-se ao encerramento das atividades de uma companhia aérea regional, que atua no mercado doméstico (entre as ilhas). Entretanto, essa demanda deve ser gradativamente absorvida por outra companhia local.

A variação do número de decolagens é explicada, principalmente, pela queda na quantidade de voos em conexão. Por outro lado, o peso de decolagem manteve-se estável devido ao aumento de voos com aeronaves maiores, que operam em linhas internacionais.

## Custos Totais IFRS <sup>1</sup>

Os Custos Totais apresentaram um aumento de 20,5% no 3T13, atingindo R\$ 919,7 milhões. Considerando os custos caixa na mesma base<sup>2</sup> houve redução de 6,3%. Em 9M13, os Custos Totais atingiram R\$ 2.438,1 milhões (+23,8%). Considerando os custos caixa na mesma base<sup>(2)</sup> o incremento foi de 0,4%.

Custos (R\$ MM)	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
<b>Custos Totais</b>	<b>(763,3)</b>	<b>(919,7)</b>	<b>20,5%</b>	<b>(1.970,1)</b>	<b>(2.438,1)</b>	<b>23,8%</b>
Depreciação e Amortização	(119,2)	(144,1)	20,9%	(328,7)	(408,6)	24,3%
Serviços de Terceiros	(154,2)	(159,0)	3,1%	(432,5)	(463,8)	7,2%
Custo de Outorga e Desp. Antecipadas	(89,9)	(85,7)	-4,7%	(260,1)	(264,1)	1,5%
Custo com Pessoal	(122,2)	(138,3)	13,2%	(337,4)	(418,9)	24,2%
Custo de Construção	(115,4)	(265,6)	130,2%	(255,6)	(525,6)	105,6%
Provisão de Manutenção	(46,8)	(40,9)	-12,6%	(114,7)	(121,3)	5,8%
Outros Custos	(115,6)	(86,1)	-25,5%	(241,1)	(235,8)	-2,2%

1 Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

2 Exclui do cálculo os custos não-caixa: depreciação e amortização, despesas antecipadas, custo de construção e, provisão de manutenção, além do Aeroporto Internacional de Curaçao, no qual a CCR atingiu participação de 79,8% em 12 de junho de 2013.

Os principais motivos das variações do 3T13 em relação ao 3T12 são discutidos a seguir:

**Depreciação e Amortização:** Do aumento de 20,9% (R\$ 24,9 milhões), o Aeroporto Internacional de Curaçao, contribuiu com R\$ 3,7 milhões. Na mesma base de comparação, a variação foi de 17,8% e se refere, principalmente, a conclusões de obras de marginais na NovaDutra e faixas adicionais na AutoBAn, principalmente, em trechos da Anhanguera.

**Serviços de Terceiros:** Do aumento de 3,1% (R\$ 4,8 milhões), o Aeroporto Internacional de Curaçao contribuiu com R\$ 3,5 milhões. A título de informação adicional, os “Custos Diretos – componente IFRS” – gastos não periódicos ou emergenciais para recomposição da infraestrutura concedida, constituíram R\$ 18,2 milhões no 3T13 contra R\$ 15,3 milhões no 3T12, sendo que esse aumento foi verificado, principalmente, na concessionária AutoBAn. Na mesma base de comparação, a variação foi de +0,8%. Esta variação deveu-se, principalmente, aos: (i) estudos relacionados a novos negócios, principalmente, Metrô de Salvador, rodovias federais e aeroportos; e (ii) custos de consultoria empresarial e implantação da estrutura de relacionamento institucional, que ocorreram no 3T12.

**Custo da Outorga e Despesas Antecipadas:** Houve redução de 4,7% neste item. Na mesma base de comparação, a redução foi de 11,2% e deveu-se à redução da parcela variável da outorga (nas concessionárias AutoBAn, ViaOeste, RodoAnel e SPVias). Em contrapartida ao não reajuste das tarifas contratuais nas rodovias do Estado de São Paulo, a ARTESP, conforme publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo, reduziu a parcela de ônus variável das concessionárias de 3% para 1,5% da receita bruta. O Aeroporto Internacional de Curaçao contribuiu com R\$ 5,9 milhões.

**Custo com Pessoal:** A variação de +13,2% (R\$ 16,1 milhões) contempla uma contribuição de R\$ 5,4 milhões do Aeroporto Internacional de Curaçao. Na mesma base de comparação, o crescimento de 8,8% registrado no 3T13 decorreu, principalmente, do dissídio de 5,0% ocorrido em abril de 2013.

**Custo de Construção (IFRS):** A variação de +130,2% (R\$ 150,2 milhões) deste item deveu-se, principalmente, a: (i) obras de construção de marginais e faixas adicionais em diversos trechos na AutoBAN; (ii) obras de revitalização nas estações de Araribóia e Praça XV na Barcas; (iii) obras de melhorias de segurança viária na ViaLagos, parte do 8º Termo Aditivo assinado em dezembro de 2011; (iv) construção de marginais na região de São José dos Campos na NovaDutra; (v) obras de duplicação da BR277 na região de Campo Largo, na RodoNorte. O Aeroporto Internacional de Curaçao contribuiu com R\$ 3,1 milhões. Na mesma base, a variação foi de 127,5%.

**Provisão de Manutenção (IFRS):** Os valores foram provisionados conforme periodicidade das obras de manutenção, estimativa dos custos e a correspondente apuração do valor presente, apresentando decréscimo de 12,6% no 3T13 em relação do 3T12. A principal variação refere-se a complemento de provisão na AutoBAN, ocorrido no 3T12.

**Outros:** A redução de 25,5% (R\$ 29,5 milhões) na linha de “Outros Custos” (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos, combustível e outros gastos gerais) é explicada, principalmente, por gastos não recorrentes relativos à expansão internacional e pagamento de um acordo de processo judicial de natureza financeira, ocorridos no 3T12. Considerando a mesma base de comparação, essa rubrica apresentou redução de 27,9%. O Aeroporto Internacional de Curaçao contribuiu com R\$ 2,7 milhões nesta rubrica.

## EBITDA IFRS

Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
<b>Lucro Líquido</b>	<b>316,8</b>	<b>403,5</b>	<b>27,4%</b>	<b>829,7</b>	<b>1.044,6</b>	<b>25,9%</b>
(+) IR & CSLL	155,1	196,6	26,8%	417,4	521,7	25,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	148,6	162,1	9,1%	492,8	452,2	-8,2%
(+) Depreciação e amortização	119,2	144,1	20,9%	328,7	408,6	24,3%
<b>EBITDA (a)</b>	<b>739,7</b>	<b>906,3</b>	<b>22,5%</b>	<b>2.068,6</b>	<b>2.427,1</b>	<b>17,3%</b>
<b>Margem EBITDA (a)</b>	<b>54,5%</b>	<b>55,2%</b>	<b>+0,7 p.p.</b>	<b>56,5%</b>	<b>55,7%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>
(+) Despesas antecipadas (b)	20,5	20,5	0,0%	61,5	61,5	0,0%
(+) Provisão de manutenção (c)	46,8	40,9	-12,6%	114,7	121,3	5,8%
(-) Equivalência Patrimonial	(29,6)	(45,3)	53,0%	(56,9)	(116,6)	104,9%
(+) Part. Minoritários	3,1	6,1	96,8%	11,1	15,7	41,4%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>780,5</b>	<b>928,5</b>	<b>19,0%</b>	<b>2.199,0</b>	<b>2.509,0</b>	<b>14,1%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (d)</b>	<b>62,8%</b>	<b>67,4%</b>	<b>+4,6 p.p.</b>	<b>64,5%</b>	<b>65,5%</b>	<b>+1,0 p.p.</b>
<b>EBITDA ajustado mesma base (e)</b>	<b>780,5</b>	<b>922,0</b>	<b>18,1%</b>	<b>2.199,0</b>	<b>2.500,7</b>	<b>13,7%</b>
<b>Mg. EBITDA ajustada mesma base (e)</b>	<b>62,8%</b>	<b>68,1%</b>	<b>+5,3 p.p.</b>	<b>64,5%</b>	<b>65,8%</b>	<b>+1,3 p.p.</b>

(a) Cálculo realizado segundo Instrução CVM 527/2012.

(b) Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada, pois se trata de item não-caixa nas demonstrações financeiras.

(c) A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da CCR, e se trata de item não-caixa nas demonstrações financeiras.

(d) A Margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se a receita de construção, dado que é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

(e) Ajuste excluindo o Aeroporto Internacional de Curaçao.

## Resultado Financeiro Líquido IFRS

Resultado Financeiro Líquido (R\$ milhões)	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(148,6)</b>	<b>(162,1)</b>	<b>9,1%</b>	<b>(492,8)</b>	<b>(452,2)</b>	<b>-8,2%</b>
- Resultado com Operação de Hedge	(15,2)	(22,8)	50,0%	(14,3)	(16,7)	16,8%
- Variação Monetária	(5,6)	(4,1)	-26,8%	(21,2)	(16,9)	-20,3%
- Variação Cambial sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	3,6	(1,8)	-150,0%	(10,1)	(17,9)	77,2%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(11,5)	(10,7)	-7,0%	(38,5)	(32,7)	-15,1%
- Juros sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(151,4)	(160,5)	6,0%	(481,7)	(429,7)	-10,8%
- Rendimento sobre Aplicações e Outras Receitas	42,0	44,7	6,4%	111,6	92,6	-17,0%
- Outros <sup>1</sup>	(10,5)	(6,9)	-34,3%	(38,6)	(30,9)	-19,9%

<sup>1</sup> Comissões, taxas, impostos, multas e juros sobre impostos

Os principais motivos das variações do 3T13 são discutidos a seguir:

A ViaLagos e a RodoNorte possuem empréstimo em moeda estrangeira, protegido por contrato de swap cambial, através do qual as concessionárias estão ativas em cupom mais variação cambial e passivas em % do CDI. A CCR holding possui operações de swap ativa em IPC-A + 7,5% a.a. e passiva em % do CDI. Para mitigar o risco desse swap, foi realizado um novo swap na CCR holding, sendo ativo em % do CDI e passivo em taxa pré-fixada. A CCR possui uma Opção de Compra EUR/BRL para proteção contra a variação cambial do fluxo de caixa futuro da Companhia do Metrô de Salvador (CMS). A AutoBAN possui operação de swap a qual está ativa em IPC-A + 2,71% a.a. e passiva em % do CDI. A Curaçao Airport Partners possui operação de swap ativa em Libor e passiva à taxa pré (de 4,25% a 5,51% a.a.). Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 26 do ITR 3T13.

A variação cambial sobre a dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas no período. Essa rubrica apresentou uma despesa de R\$ R\$ 1,8 milhões no 3T13 frente a uma receita de R\$ 3,6 milhões no 3T12. No 3T13, a depreciação do Real frente ao Dólar foi de 0,65% em comparação a uma depreciação de 0,46% no mesmo período do ano passado.

O item “Variação Monetária” das “Despesas Financeiras” refere-se ao efeito da variação dos índices de inflação sobre as obrigações da companhia indexadas a eles. Nesse sentido, no 3T13, esse item foi influenciado, principalmente, pela redução do montante de dívida indexado ao IGP-M, além disso, a variação desse índice registrada no período foi de 0,6% no 3T13 contra 1,4% no 3T12. Em relação ao IPCA, houve uma variação de 1,9% no 3T13 contra 3,8% no 3T12.

O item “Juros Sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” apresentou aumento de 6,0%, principalmente, devido ao aumento do saldo de dívida indexado à Selic, além da variação da Selic no período, de 7,9%, em média, no 3T12, para 8,4%, em média, no 3T13.

A redução do item “Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção” (componente de despesa financeira em IFRS) para o 3T13 decorreu, principalmente, da redução na taxa para cálculo do ajuste.

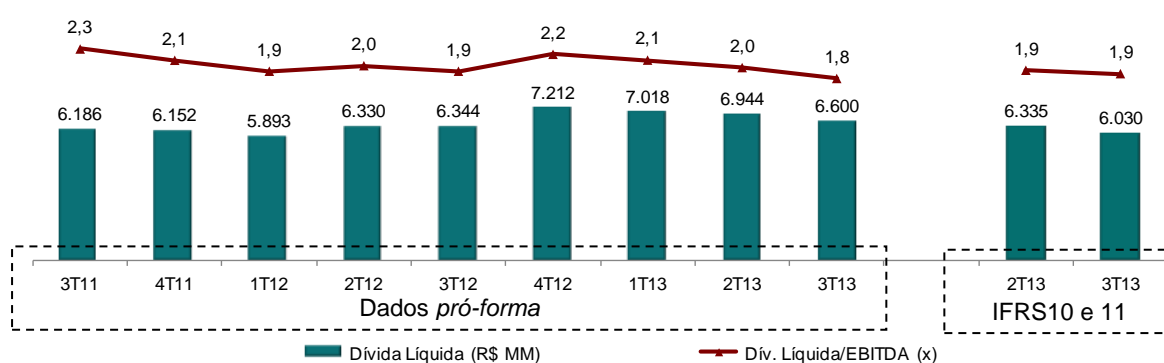
A redução de 34,3% apresentada no item “Outras Despesas Financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) refere-se, principalmente, ao aumento de capitalização de juros no período devido ao volume de obras em andamento na AutoBAN e SPVias durante o 3T13, detalhados na seção de Investimentos e Manutenção – Efeito Caixa.

## Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou Lucro Líquido de R\$ 403,5 milhões (+27,4%) no 3T13, resultado do melhor desempenho operacional. Em 9M13, o Lucro Líquido atingiu R\$ 1.044,6 milhões (+25,9%).

## Endividamento

A Dívida Líquida<sup>1</sup> consolidada atingiu R\$ 6,0 bilhões em setembro de 2013 e o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últimos 12 meses) alcançou 1,9 x, conforme gráfico a seguir:



<sup>1</sup> No 3T13, a relação dívida líquida e o EBITDA 12 meses da CCR foi calculada considerando-se a adoção das IFRS 10 e 11, deixando de consolidar os negócios em que a CCR não possui controle (Renovias, ViaQuatro, Controlar, STP, ViaRio, VLT Carioca e Aeroportos Internacionais de Quito e San José).

No 3T13 ocorreram as captações abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
ViaLagos	ago-13	130,0	Resolução 4131	109,95% do CDI	ago-15
CPC	set-13	200,0	Notas Promissórias	105,0% do CDI	mar-14

## Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	jun/13	set/13
<b>Dívida Bruta <sup>(1)</sup></b>	<b>7.269,5</b>	<b>7.391,0</b>
% Moeda Nacional	97%	98%
% Moeda Estrangeira	3%	2%
<b>Curto Prazo</b>	<b>1.858,7</b>	<b>2.000,5</b>
% Moeda Nacional	89%	95%
% Moeda Estrangeira	11%	5%
<b>Longo Prazo</b>	<b>5.410,8</b>	<b>5.390,5</b>
% Moeda Nacional	100%	99%
% Moeda Estrangeira	0%	1%
<b>Caixa, Aplicações Financeiras</b>	<b>866,6</b>	<b>1.345,8</b>
<b>Ajuste de Swap a Receber (Pagar)<sup>(2)</sup></b>	<b>67,7</b>	<b>15,4</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>6.335,2</b>	<b>6.029,8</b>

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, e mensurada ao valor justo, quando aplicável.

(2) Em setembro de 2013, o ajuste de *swap* a receber decorreu, principalmente, da variação cambial registrada no período, além da variação do CDI.

## Composição da Dívida<sup>1</sup>

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio ao ano	Set/13	%
BNDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,5% a.a.)	188,7	2,5%
BNDES	UMBNDDES	C. Moedas + 5,5% a.a.	0,2	0,0%
Debêntures	IGP-M	IGP-M + 10,65 a.a.	27,0	0,4%
Debêntures, CCB e outros	CDI	(104,4% - 115,5%) do CDI, CDI + (0,7% - 1,5% a.a.)	6.564,8	88,5%
Debêntures	IPCA	IPCA + (2,71% - 7,5% a.a.)	207,7	2,8%
USD	USD	1,73% / LIBOR + 1,5% - 4,51% a.a.	276,1	3,7%
Outros	Pré fixado	1,14% - 1,32% a.m.	155,3	2,1%
<b>Total</b>			<b>7.419,8</b>	<b>100,0%</b>

<sup>1</sup> Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e não estão mensurados ao valor justo.

## Calendário de Amortização da Dívida<sup>1</sup>

Calendário de Amortização da Dívida		
Período	R\$ MM	% Total
2013	711,9	10%
2014	1.643,4	22%
2015	1.245,4	17%
2016	3.189,6	42%
2017	616,2	8%
2018	13,3	1%
<b>Total</b>	<b>7.419,8</b>	<b>100%</b>

Vale ressaltar que, do total de amortizações previstas para 2013 e 2014, grande parte é relacionada à NovaDutra, ViaOeste e RodoAnel que serão objeto de refinanciamento em momento oportuno.

<sup>1</sup> Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e não estão mensurados ao valor justo.

## Investimentos e Manutenção – Efeito Caixa

R\$ MM	Investimentos Realizados						Manutenção Realizada	
	Obras de Melhorias		Equipamentos e Outros		Total		Custo com Manutenção	
	3T13	9M13	3T13	9M13	3T13	9M13	3T13	9M13
AutoBAN	107,7	195,2	7,5	13,7	115,2	208,9	7,9	21,3
NovaDutra	36,2	88,2	6,3	14,8	42,5	103,0	17,1	51,2
ViaOeste	12,3	25,7	3,5	6,3	15,8	32,0	5,9	10,1
RodoNorte (100%)	13,4	33,4	2,6	3,8	16,0	37,2	7,3	21,6
Ponte	1,9	9,1	1,6	5,3	3,5	14,4	0,9	1,6
ViaLagos	9,8	16,1	1,1	2,3	10,9	18,4	0,1	0,2
SPVias	42,8	88,8	5,0	12,4	47,8	101,2	6,3	16,8
RodoAnel (100%)	8,4	17,4	1,3	2,6	9,7	20,0	0,0	0,0
SAMM	2,2	10,2	14,9	21,8	17,1	32,0	0,0	0,0
Curaçao	2,7	3,5	0,0	0,0	2,7	3,5	0,0	0,0
Barcas	12,5	21,1	4,2	8,8	16,7	29,8	0,0	0,0
Outras <sup>1</sup>	-4,6	-9,2	33,9	50,8	29,3	41,6	0,0	0,0
<b>Consolidado</b>	<b>245,3</b>	<b>499,5</b>	<b>81,9</b>	<b>142,6</b>	<b>327,2</b>	<b>642,0</b>	<b>45,5</b>	<b>122,8</b>

1 - Inclui CCR, MTH, CPC, CPCSP e Eliminações.

No 3T13, os investimentos realizados somados à manutenção atingiram R\$ 372,7 milhões. As concessionárias que mais investiram no 3T13 foram AutoBAN, SPVias, NovaDutra, Samm, Barcas, RodoNorte e ViaOeste.

A AutoBAN investiu, principalmente, na construção de 5ª faixa no trecho de São Paulo a Jundiá e nas marginais dos municípios de Campinas a Sumaré. Os investimentos da SPVias concentraram-se na duplicação de pista do km 115 ao 158. A NovaDutra investiu, principalmente, na construção de marginais na região de São José dos Campos, na implantação de faixa adicional em Taubaté, além de diversas obras de recuperação e alargamento de pontes e viadutos. A Samm investiu, essencialmente, em fibra ótica e aquisição de equipamentos. A Barcas realizou obras de

revitalização nas estações de Araribóia e Praça XV, além de reformas nas embarcações. Na RodoNorte, destacaram-se investimentos na duplicação da BR-277 do km 114 ao km 121. Já na ViaOeste, os investimentos concentraram-se na construção de marginais em Sorocaba dos km 92 ao 106.

R\$ MM	Investimentos Realizados Pró-forma			Manutenção Realizada Pró-forma
	Obras de Melhorias	Equipamentos e Outros	Total	Custo com Manutenção
	9M13	9M13	9M13	9M13
Renovias (40%)	0,1	1,8	1,9	3,8
ViaQuatro (58%)	9,8	1,6	11,4	0,0
STP (38,25%)	2,5	14,9	17,4	0,0
Controlar (45%)	0,0	0,2	0,2	0,0
ViaRio (24,75%)	17,1	0,3	17,4	0,0
Quito (45,49%)	23,0	3,7	26,7	0,0
San José (48,75%)	9,2	0,1	9,3	0,0
<b>Total</b>	<b>61,7</b>	<b>22,6</b>	<b>84,3</b>	<b>3,8</b>

Seguem abaixo os valores estimados de investimentos e manutenção para o ano de 2013, incluindo os negócios em que a CCR não possui controle, ou de controle compartilhado:

2013 (E) - R\$ MM	Investimentos Estimados			Manutenção Estimada
	Obras de Melhorias	Equipamentos e Outros	Total	Custo com Manutenção
AutoBAN	250,2	27,2	277,4	9,8
NovaDutra	235,8	25,3	261,1	60,7
ViaOeste	94,8	15,0	109,8	22,7
RodoNorte (100%)	86,1	10,8	96,9	29,5
Ponte	13,0	9,4	22,4	3,7
ViaLagos	87,0	4,7	91,7	4,2
SPVias	153,5	17,6	171,1	46,2
ViaQuatro (58%)	106,3	8,6	114,9	0,0
Renovias (40%)	9,2	5,8	15,0	6,3
RodoAnel (100%)	39,8	4,8	44,6	0,0
Controlar (45%)	0,3	2,7	3,0	0,0
Samm	20,3	42,1	62,4	0,0
ViaRio (33,33%)	60,0	0,0	60,0	0,0
Aeroportos <sup>1</sup>	52,0	2,4	54,4	0,0
Barcas	17,3	12,9	30,2	0,0
Outras <sup>2</sup>	0,0	44,2	44,2	0,1
<b>Consolidado</b>	<b>1.225,6</b>	<b>233,5</b>	<b>1.459,1</b>	<b>183,2</b>

1 - Inclui Quito, San José e Curaçao.

2 - Inclui CCR, CCR Espanha, CCR México, CPCSP, STP e Eliminações.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção, que foi contabilizada como despesa no passado e será realizada em 2013. À medida que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção.

## Próximos Eventos

### Teleconferências

#### **Em Português:**

Terça-feira, 29 de outubro de 2013  
11h São Paulo / 09h Nova Iorque  
Telefone: (11) 4688-6361 / (11) 2104-8901  
Código: CCR  
Replay: (11) 4688-6312  
Código: 2426142#

Webcast: [www.grupoccr.com.br/investidores](http://www.grupoccr.com.br/investidores)

#### **Em Inglês:**

Terça-feira, 29 de outubro de 2013  
12h São Paulo / 10h Nova Iorque  
Brasil: (11) 4688-6361 Código: CCR  
Outros Países: (+1) 786-924-6977  
US: (+1) 855-281-6021  
Replay: (11) 4688-6312  
Código: 0681386#

Webcast: [www.grupoccr.com.br/investidores](http://www.grupoccr.com.br/investidores)

## Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

**Sobre o Grupo CCR:** O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura da América Latina. Controla 2.437 quilômetros de rodovias sob a gestão das concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAn (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel (SP), CCR SPVias (SP) e Renovias (SP). Também faz parte do controle acionário da concessionária ViaRio, que irá construir e operar o Corredor Expresso ViaRio, no Rio de Janeiro. O Grupo CCR atua ainda em negócios correlatos, tendo participação de 34,24% na STP, que opera o serviço de cobrança automática de pedágios e estacionamentos, e de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR está presente no segmento de transporte de passageiros por meio das concessionárias ViaQuatro e CCR Barcas, responsáveis, respectivamente, pela operação da Linha 4-Amarela de metrô de São Paulo e pelo transporte aquaviário de passageiros no Rio de Janeiro. Em 2012, ingressou no setor aeroportuário com a aquisição de participação acionária nas concessionárias dos aeroportos internacionais de Quito, San Jose e Curaçao. Comprometida com o desenvolvimento sustentável, a CCR assinou o Pacto Global da ONU e faz parte da carteira teórica do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa. Emprega, atualmente, cerca de 10 mil colaboradores.

**Sobre a CPC:** A Companhia de Participações em Concessões (CPC), é uma das empresas do Grupo CCR, e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar 100% da CCR SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, em 2012, assumiu 80% do capital social da concessionária CCR Barcas, a quarta maior operadora de transporte aquaviário do mundo. A CPC também possui 45,5% da Quiport, operadora do Aeroporto Internacional de Quito, no Equador, 48,75% da Aeris Holding Costa Rica S.A., operadora do Aeroporto de San José (Juan Santamaría), na Costa Rica, e 79,8% de participação na Curaçao Airport Partners NV, concessionária do aeroporto de Curaçao.

**Sobre a CCR:** A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A CCR integra o IBOVESPA e os índices ISE, ICO2, IGC, IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
Legislação Societária (R\$ Milhares)						
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.359.264</b>	<b>1.505.918</b>	<b>10,8%</b>	<b>3.735.375</b>	<b>4.190.921</b>	<b>12,2%</b>
- Receita de Pedágio	1.297.417	1.409.923	8,7%	3.625.800	3.962.112	9,3%
- Outras Receitas	61.847	95.995	55,2%	109.575	228.809	108,8%
Deduções da Receita Bruta	(117.349)	(128.788)	9,7%	(326.692)	(360.816)	10,4%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.241.915</b>	<b>1.377.130</b>	<b>10,9%</b>	<b>3.408.683</b>	<b>3.830.105</b>	<b>12,4%</b>
(+) Receita de Construção	115.439	265.603	130,1%	255.604	525.618	105,6%
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(595.791)</b>	<b>(765.434)</b>	<b>28,5%</b>	<b>(1.554.077)</b>	<b>(1.993.160)</b>	<b>28,3%</b>
- Depreciação e Amortização	(99.851)	(122.802)	23,0%	(278.862)	(343.816)	23,3%
- Serviços de Terceiros	(119.559)	(124.863)	4,4%	(331.479)	(360.953)	8,9%
- Custo da Outorga	(69.348)	(65.234)	-5,9%	(198.602)	(202.605)	2,0%
- Custo com Pessoal	(76.316)	(78.257)	2,5%	(188.399)	(229.230)	21,7%
- Custo de Construção	(115.439)	(265.603)	130,1%	(255.604)	(525.618)	105,6%
- Provisão de Manutenção	(46.792)	(40.854)	-12,7%	(114.705)	(121.329)	5,8%
- Outros	(47.978)	(47.310)	-1,4%	(124.902)	(148.085)	18,6%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(20.508)	(20.511)	-	(61.524)	(61.524)	-
<b>Lucro Bruto</b>	<b>761.563</b>	<b>877.299</b>	<b>15,2%</b>	<b>2.110.210</b>	<b>2.362.563</b>	<b>12,0%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>61,3%</i>	<i>63,7%</i>		<i>61,9%</i>	<i>61,7%</i>	
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(167.548)</b>	<b>(154.295)</b>	<b>-7,9%</b>	<b>(416.006)</b>	<b>(444.944)</b>	<b>7,0%</b>
- Depreciação e Amortização	(19.359)	(21.290)	10,0%	(49.878)	(64.736)	29,8%
- Serviços de Terceiros	(34.650)	(34.173)	-1,4%	(101.049)	(102.810)	1,7%
- Pessoal	(45.853)	(60.015)	30,9%	(148.962)	(189.647)	27,3%
- Outros	(67.686)	(38.817)	-42,7%	(116.117)	(87.751)	-24,4%
<b>EBIT (a)</b>	<b>594.015</b>	<b>723.004</b>	<b>21,7%</b>	<b>1.694.204</b>	<b>1.917.619</b>	<b>13,2%</b>
<i>Margem EBIT</i>	<i>43,8%</i>	<i>44,0%</i>	<i>+0,2 p.p.</i>	<i>46,2%</i>	<i>44,0%</i>	<i>-2,2 p.p.</i>
<i>Margem EBIT ajustada (b)</i>	<i>47,8%</i>	<i>52,5%</i>	<i>+4,7 p.p.</i>	<i>49,7%</i>	<i>50,1%</i>	<i>+0,4 p.p.</i>
+ Depreciação e amortização	119.210	144.092	20,9%	328.740	408.552	24,3%
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	29.591	45.284	53,0%	56.877	116.593	105,0%
- Participação dos minoritários	(3.083)	(6.133)	98,9%	(11.108)	(15.728)	41,6%
<b>EBITDA (a)</b>	<b>739.733</b>	<b>906.247</b>	<b>22,5%</b>	<b>2.068.713</b>	<b>2.427.036</b>	<b>17,3%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>54,5%</i>	<i>55,2%</i>	<i>+0,7 p.p.</i>	<i>56,5%</i>	<i>55,7%</i>	<i>-0,8 p.p.</i>
+ Provisão de manutenção (c)	46.792	40.854	-12,7%	114.705	121.329	5,8%
+ Apropriação de despesas antecipadas (d)	20.508	20.511	-	61.524	61.524	-
- Resultado de Equivalência Patrimonial	(29.591)	(45.284)	53,0%	(56.877)	(116.593)	105,0%
- Participação dos minoritários	3.083	6.133	98,9%	11.108	15.728	41,6%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>780.525</b>	<b>928.461</b>	<b>19,0%</b>	<b>2.199.173</b>	<b>2.509.024</b>	<b>14,1%</b>
<i>Margem EBITDA ajustada (e)</i>	<i>62,8%</i>	<i>67,4%</i>	<i>+4,6 p.p.</i>	<i>64,5%</i>	<i>65,5%</i>	<i>+1,0 p.p.</i>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(148.618)</b>	<b>(162.084)</b>	<b>9,1%</b>	<b>(492.806)</b>	<b>(452.182)</b>	<b>-8,2%</b>
<b>Despesas Financeiras:</b>	<b>(200.654)</b>	<b>(222.876)</b>	<b>11,1%</b>	<b>(670.684)</b>	<b>(599.689)</b>	<b>-10,6%</b>
- Juros	(151.399)	(160.538)	6,0%	(481.730)	(429.666)	-10,8%
- Variação Monetária	(5.550)	(4.142)	-25,4%	(21.455)	(16.941)	-21,0%
- Variações Cambial	(3.373)	(15.382)	356,0%	(33.044)	(38.999)	18,0%
- Perda com operação de Hedge	(18.223)	(25.239)	38,5%	(57.362)	(50.411)	-12,1%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(11.516)	(10.672)	-7,3%	(38.533)	(32.744)	-15,0%
- Outras Despesas Financeiras	(10.593)	(6.903)	-34,8%	(38.560)	(30.928)	-19,8%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>52.036</b>	<b>60.792</b>	<b>16,8%</b>	<b>177.878</b>	<b>147.507</b>	<b>-17,1%</b>
- Ganho com operação de Hedge	3.064	2.395	-21,8%	43.097	33.679	-21,9%
- Variações Cambial	6.991	13.555	93,9%	22.918	21.093	-8,0%
- Juros e Outras Receitas Financeiras	41.981	44.842	6,8%	111.863	92.735	-17,1%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>29.591</b>	<b>45.284</b>	<b>53,0%</b>	<b>56.877</b>	<b>116.593</b>	<b>105,0%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do IR &amp; CS</b>	<b>474.988</b>	<b>606.204</b>	<b>27,6%</b>	<b>1.258.275</b>	<b>1.582.030</b>	<b>25,7%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(171.638)	(216.739)	26,3%	(454.096)	(569.201)	25,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	16.572	20.170	21,7%	36.668	47.505	29,6%
<b>Lucro antes da participação dos minoritários</b>	<b>319.922</b>	<b>409.635</b>	<b>28,0%</b>	<b>840.847</b>	<b>1.060.334</b>	<b>26,1%</b>
<b>Participação dos minoritários</b>	<b>(3.083)</b>	<b>(6.133)</b>	<b>98,9%</b>	<b>(11.108)</b>	<b>(15.728)</b>	<b>41,6%</b>
<b>Lucro Líquido do exercício</b>	<b>316.839</b>	<b>403.502</b>	<b>27,4%</b>	<b>829.739</b>	<b>1.044.606</b>	<b>25,9%</b>
<b>Lucro Básico por ação (em reais - R\$)</b>	<b>0,18</b>	<b>0,23</b>	<b>27,4%</b>	<b>0,47</b>	<b>0,59</b>	<b>25,9%</b>
Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)	1.765.587.200	1.765.587.200		1.765.587.200	1.765.587.200	

(a) Calculados de acordo com a Instrução CVM no. 527/12.

(b) A margem EBIT Ajustada, foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas Receitas líquidas, excluindo-se a Receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

(c) A provisão de manutenção se refere a estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da CCR e é ajustada pois refere-se a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras.

(d) Refere-se a apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada pois refere-se a item não-caixa relevante das

(e) A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pelas receitas líquidas, excluindo-se a receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

<b>BALANÇO CONSOLIDADO</b>	<b>2T13</b>	<b>3T13</b>
<b>Legislação Societária (R\$ Milhares)</b>		
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	866.569	1.345.768
Contas a Receber	40.593	37.484
Contas a Receber de Partes Relacionadas	277.137	301.911
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	734	503
Tributos a Recuperar	64.632	75.695
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	82.032	82.032
Contas a Receber com Operações de Derivativos	75.676	32.489
Despesas antecipadas e outros	41.651	45.515
<b>Total do circulante</b>	<b>1.449.024</b>	<b>1.921.397</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Conta Reserva e Contas a Receber	21.969	22.452
Créditos com Partes Relacionadas	244.705	249.514
Tributos Correntes a Recuperar	144.985	115.197
Tributos Diferidos	451.804	479.122
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	2.579.593	2.595.711
Contas a Receber com Operações de Derivativos	2.056	-
Despesas antecipadas e outros	30.389	28.073
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>3.475.501</b>	<b>3.490.069</b>
<b>Investimentos</b>	<b>674.153</b>	<b>694.529</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>472.719</b>	<b>527.105</b>
<b>Intangível</b>	<b>7.222.887</b>	<b>7.374.018</b>
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>11.845.260</b>	<b>12.085.721</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>13.294.284</b>	<b>14.007.118</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e Financiamentos	289.694	175.922
Debêntures	1.569.051	1.824.569
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	2.427	3.161
Fornecedores	163.858	201.352
Impostos e Contribuições a Recolher	173.366	260.577
Impostos e Contribuições Federais Parcelados	49.173	49.839
Obrigações Sociais e Trabalhistas	109.137	127.711
Passivos com Partes Relacionadas	54.808	74.143
Dividendos e JCP a Pagar	271	1.201.181
Provisão de Manutenção	162.463	180.291
Obrigações com o Poder Concedente	18.285	9.600
Outras contas a pagar	125.077	125.177
<b>Total do Circulante</b>	<b>2.717.610</b>	<b>4.233.523</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e Financiamentos	188.158	301.800
Debêntures	5.222.610	5.088.678
Impostos e Contribuições a Recolher	40.733	42.817
Impostos e Contribuições Federais Parcelados	436.311	431.254
Tributos Diferidos	214.666	221.815
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	60.976	61.349
Provisão de Manutenção	208.297	196.479
Obrigações com o Poder Concedente	6.619	6.346
Passivos com Partes Relacionadas	98.163	104.415
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	7.575	13.954
Outras contas a pagar	142.965	141.941
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>6.627.073</b>	<b>6.610.848</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	2.025.342	2.025.342
Ajustes Acumulados de Conversão	39.549	44.148
Reservas de lucros / Lucros e prejuízos acumulados	1.846.473	1.049.376
Ágio em transação de capital	(22.934)	(22.934)
<b>Patrimônio líquido dos controladores</b>	<b>3.888.430</b>	<b>3.095.932</b>
Participações de acionistas não controladores	61.171	66.815
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>3.949.601</b>	<b>3.162.747</b>
<b>TOTAL</b>	<b>13.294.284</b>	<b>14.007.118</b>

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	3T12	3T13	9M12	9M13
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro (prejuízo) líquido do período	319.922	409.635	840.847	1.060.334
<b>Ajustes por:</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(16.572)	(20.170)	(36.668)	(47.505)
Apropriação de despesas antecipadas	20.508	20.508	61.524	61.524
Depreciação e amortização	104.760	129.834	287.557	362.486
Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido	2.321	5.728	8.966	15.226
Amortização do direito da concessão - ágio	14.450	14.258	41.183	46.066
Varição cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	1.127	1.827	14.871	17.906
Varição monetária das obrigações com o poder concedente	470	1.763	4.013	4.048
Juros e variação monetárias sobre debêntures, notas promissórias, empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	156.479	162.788	498.951	442.430
Capitalização de custo de empréstimos	(8.692)	(11.802)	(30.067)	(28.684)
Resultado de operações com derivativos	(909)	8.065	(12.990)	(4.153)
Constituição da provisão de manutenção	46.789	40.854	114.702	121.329
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	11.516	10.672	38.533	32.744
Constituição e juros sobre contingências	2.744	373	7.182	4.277
Provisão para devedores duvidosos	(24.047)	235	2.293	987
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	(1.971)	(4.701)	(3.621)	(10.852)
Juros sobre impostos parcelados	7.876	7.366	27.685	20.107
Outros	-	(3.929)	-	-
Equivalência patrimonial	(29.591)	(45.284)	(56.877)	(116.593)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
<b>(Aumento) redução dos ativos</b>				
Contas a receber	19.219	2.399	(7.210)	(1.520)
Contas a receber - partes relacionadas	(57.290)	(27.107)	(14.085)	(56.922)
Impostos a recuperar	10.462	18.725	(3.083)	13.246
Dividendos e juros s/ capital próprio recebidos	26.911	31.574	45.850	58.284
Despesas antecipadas outorga fixa	(33.416)	(36.626)	(97.111)	(103.942)
Dividendos e juros s/ capital próprio a receber	4.378	231	(752)	111
Despesas antecipadas e outras	(7.521)	(1.547)	(1.475)	(14.240)
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>				
Fornecedores	21.089	37.494	(11.948)	28.642
Fornecedores - partes relacionadas	16.624	578	(5.642)	(9.657)
Obrigações sociais e trabalhistas	23.216	18.574	25.488	1.220
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	151.357	168.774	395.383	495.637
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(116.353)	(87.220)	(333.186)	(491.369)
Realização da provisão de manutenção	(59.497)	(45.516)	(210.348)	(122.679)
Obrigações com o poder concedente	404	(10.721)	(2.498)	(17.533)
Outras contas a pagar	2.410	(4.961)	7.660	16.195
<b>Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais</b>	<b>609.173</b>	<b>792.671</b>	<b>1.595.127</b>	<b>1.777.150</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Pagamento pela compra de Curaçao	-	-	-	(22.060)
Pagamento pela compra de Quiport	-	-	(285.232)	-
Pagamento pela compra de Aeris	(98.591)	-	(98.591)	-
Pagamento pela compra de Barcas	(94.338)	-	(94.338)	-
Aquisição de ativo imobilizado	(50.477)	(82.105)	(134.523)	(142.543)
Adições ao ativo intangível	(105.958)	(242.700)	(240.802)	(508.082)
Mútuos com partes relacionadas				
Recebimentos	-	2.308	-	71.812
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	521	2.049	(10.115)	19.021
Participação dos acionistas não controladores	14.593	-	10.459	(5.902)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(334.250)</b>	<b>(320.448)</b>	<b>(853.142)</b>	<b>(587.754)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Resgates / Aplicações (conta reserva)	3.637	(8)	(36.546)	(22)
Liquidação de operações com derivativos	1.305	42.435	(4.406)	39.236
Contratação de derivativos	-	(12.076)	-	(12.076)
Mútuos com partes relacionadas				
Captações	(520)	7.419	6.722	7.419
Pagamentos	(1.524)	-	(1.524)	-
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento mercantil				
Captações	406.991	332.136	1.580.378	1.995.594
Pagamentos de principal	(468.090)	(277.573)	(1.202.658)	(1.991.597)
Pagamentos de juros	(264.899)	(85.343)	(480.938)	(379.661)
Dividendos				
Pagos	(48)	(14)	(100.762)	(100.775)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</b>	<b>(323.148)</b>	<b>6.976</b>	<b>(239.734)</b>	<b>(441.882)</b>
<b>Redução do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(48.225)</b>	<b>479.199</b>	<b>502.251</b>	<b>747.514</b>
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	1.226.632	866.569	676.156	598.254
No final do exercício	1.178.407	1.345.768	1.178.407	1.345.768

## ANEXO – TABELAS PRÓ-FORMA

(Incluindo em todas as rubricas, os resultados proporcionais de: Renovias (40%), STP (34,24%), Controlar (45%), ViaQuatro (58%), ViaRio (33,33%), VLT (24,44%) e Aeroportos Internacionais de Quito (45,49%) e San José (48,75%)

Legislação Societária (R\$ Milhares)	3T12	3T13	Var %	9M12	9M13	Var %
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO PRÓ-FORMA</b>						
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.524.379</b>	<b>1.739.514</b>	<b>14,1%</b>	<b>4.153.248</b>	<b>4.825.746</b>	<b>16,2%</b>
- Receita de Pedágio	1.331.684	1.446.183	8,6%	3.719.734	4.063.796	9,2%
- Outras Receitas	192.695	293.331	52,2%	433.514	761.950	75,8%
Deduções da Receita Bruta	(132.871)	(145.078)	9,2%	(368.443)	(405.132)	10,0%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.391.508</b>	<b>1.594.436</b>	<b>14,6%</b>	<b>3.784.805</b>	<b>4.420.614</b>	<b>16,8%</b>
(+) Receita de Construção	151.248	286.984	89,7%	316.194	599.204	89,5%
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(690.374)</b>	<b>(864.529)</b>	<b>25,2%</b>	<b>(1.764.875)</b>	<b>(2.297.407)</b>	<b>30,2%</b>
- Depreciação e Amortização	(112.912)	(147.479)	30,6%	(306.093)	(418.566)	36,7%
- Serviços de Terceiros	(131.042)	(135.045)	3,1%	(357.705)	(393.897)	10,1%
- Custo da Outorga	(72.252)	(71.404)	-1,2%	(206.989)	(221.002)	6,8%
- Custo com Pessoal	(97.387)	(103.793)	6,6%	(246.716)	(301.346)	22,1%
- Custo de Construção	(151.247)	(286.984)	89,7%	(316.194)	(597.921)	89,1%
- Provisão de Manutenção	(48.789)	(42.613)	-12,7%	(120.296)	(126.038)	4,8%
- Outros	(56.237)	(56.701)	0,8%	(149.358)	(177.113)	18,6%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(20.508)	(20.510)	-	(61.524)	(61.524)	-
<b>Lucro Bruto</b>	<b>852.382</b>	<b>1.016.891</b>	<b>19,3%</b>	<b>2.336.124</b>	<b>2.722.411</b>	<b>16,5%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>61,3%</i>	<i>63,8%</i>		<i>61,7%</i>	<i>61,6%</i>	
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(205.398)</b>	<b>(202.045)</b>	<b>-1,6%</b>	<b>(518.339)</b>	<b>(565.139)</b>	<b>9,0%</b>
- Depreciação e Amortização	(30.897)	(31.421)	1,7%	(84.315)	(84.299)	0,0%
- Serviços de Terceiros	(44.575)	(46.183)	3,6%	(126.279)	(136.841)	8,4%
- Pessoal	(51.204)	(72.715)	42,0%	(165.169)	(219.274)	32,8%
- Outros	(78.722)	(51.726)	-34,3%	(142.576)	(124.725)	-12,5%
<b>EBIT (a)</b>	<b>646.984</b>	<b>814.846</b>	<b>25,9%</b>	<b>1.817.785</b>	<b>2.157.272</b>	<b>18,7%</b>
<i>Margem EBIT</i>	<i>41,9%</i>	<i>43,3%</i>	<i>+1,4 p.p.</i>	<i>44,3%</i>	<i>43,0%</i>	<i>-1,3 p.p.</i>
<i>Margem EBIT ajustada (b)</i>	<i>46,5%</i>	<i>51,1%</i>	<i>+4,6 p.p.</i>	<i>48,0%</i>	<i>48,8%</i>	<i>+0,8 p.p.</i>
+ Depreciação e amortização	143.809	178.900	24,4%	390.408	502.865	28,8%
- Participação dos minoritários	(3.083)	(6.133)	98,9%	(11.108)	(15.728)	41,6%
<b>EBITDA (a)</b>	<b>787.710</b>	<b>987.613</b>	<b>25,4%</b>	<b>2.197.085</b>	<b>2.644.409</b>	<b>20,4%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>51,1%</i>	<i>52,5%</i>	<i>+1,4 p.p.</i>	<i>53,6%</i>	<i>52,7%</i>	<i>-0,9 p.p.</i>
+ Provisão de manutenção (c)	48.789	42.613	-12,7%	120.296	126.038	4,8%
+ Apropriação de despesas antecipadas (d)	20.508	20.510	-	61.524	61.524	-
- Participação dos minoritários	3.083	6.133	98,9%	11.108	15.728	41,6%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>860.090</b>	<b>1.056.869</b>	<b>22,9%</b>	<b>2.390.013</b>	<b>2.847.699</b>	<b>19,1%</b>
<i>Margem EBITDA ajustada (e)</i>	<i>61,8%</i>	<i>66,3%</i>	<i>+4,5 p.p.</i>	<i>63,1%</i>	<i>64,4%</i>	<i>+1,3 p.p.</i>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(153.556)</b>	<b>(186.758)</b>	<b>21,6%</b>	<b>(525.524)</b>	<b>(518.320)</b>	<b>-1,4%</b>
<b>Despesas Financeiras:</b>	<b>(211.737)</b>	<b>(275.548)</b>	<b>30,1%</b>	<b>(758.860)</b>	<b>(728.545)</b>	<b>-4,0%</b>
- Juros	(157.119)	(176.177)	12,1%	(497.744)	(466.050)	-6,4%
- Variação Monetária	(5.550)	(4.142)	-25,4%	(21.455)	(16.941)	-21,0%
- Variações Cambial	(8.692)	(42.409)	387,9%	(98.975)	(109.237)	10,4%
- Perda com operação de Hedge	(17.147)	(30.693)	79,0%	(59.673)	(62.148)	4,1%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(12.127)	(11.112)	-8,4%	(40.383)	(34.018)	-15,8%
- Outras Despesas Financeiras	(11.102)	(11.015)	-0,8%	(40.630)	(40.151)	-1,2%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>58.181</b>	<b>88.790</b>	<b>52,6%</b>	<b>233.336</b>	<b>210.225</b>	<b>-9,9%</b>
- Ganho com operação de Hedge	1.503	3.871	157,6%	50.227	47.426	-5,6%
- Variações Cambial	10.734	37.468	249,1%	59.805	61.835	3,4%
- Juros e Outras Receitas Financeiras	45.944	47.451	3,3%	123.304	100.964	-18,1%
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do IR &amp; CS</b>	<b>493.428</b>	<b>628.088</b>	<b>27,3%</b>	<b>1.292.261</b>	<b>1.638.952</b>	<b>26,8%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(184.102)	(235.520)	27,9%	(487.751)	(622.858)	27,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	10.594	17.067	61,1%	36.337	44.240	21,7%
<b>Lucro antes da participação dos minoritários</b>	<b>319.920</b>	<b>409.635</b>	<b>28,0%</b>	<b>840.847</b>	<b>1.060.334</b>	<b>26,1%</b>
<b>Participação dos minoritários</b>	<b>(3.083)</b>	<b>(6.133)</b>	<b>98,9%</b>	<b>(11.108)</b>	<b>(15.728)</b>	<b>41,6%</b>
<b>Lucro Líquido do exercício</b>	<b>316.837</b>	<b>403.502</b>	<b>27,4%</b>	<b>829.739</b>	<b>1.044.606</b>	<b>25,9%</b>
<b>Lucro Básico por ação (em reais - R\$)</b>	<b>0,18</b>	<b>0,23</b>	<b>27,8%</b>	<b>0,47</b>	<b>0,59</b>	<b>25,5%</b>
<i>Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)</i>	<i>1.765.587.200</i>	<i>1.765.587.200</i>		<i>1.765.587.200</i>	<i>1.765.587.200</i>	

(a) Calculados de acordo com a Instrução CVM no. 527/12.

(b) A margem EBIT Ajustada, foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas Receitas líquidas, excluindo-se a Receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

(c) A provisão de manutenção se refere a estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da CCR e é ajustada pois refere-se a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras.

(d) Refere-se a apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada pois refere-se a item não-caixa relevante das

(e) A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pelas receitas líquidas, excluindo-se a receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

<b>BALANÇO CONSOLIDADO PRÓ-FORMA</b>		
<b>Legislação Societária (R\$ Milhares)</b>	<b>2T13</b>	<b>3T13</b>
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	1.149.647	1.659.479
Contas a receber	309.113	327.853
Contas a receber pessoas ligadas	174.923	192.428
Impostos a recuperar	67.748	78.124
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	82.125	82.125
Contas a receber com operações de derivativos	82.761	40.247
Despesas antecipadas e outros	81.967	87.676
<b>Total do circulante</b>	<b>1.948.284</b>	<b>2.467.932</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Conta Reserva e contas a receber	21.969	22.452
Partes Relacionadas	134.176	136.940
Impostos a recuperar	144.985	115.197
Impostos diferidos	472.618	496.333
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2.595.930	2.612.832
Contas a receber com operações de derivativos	9.440	5.221
Despesas antecipadas e outros	38.859	39.050
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>3.417.977</b>	<b>3.428.025</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>560.249</b>	<b>615.568</b>
<b>Intangível</b>	<b>8.993.338</b>	<b>9.143.560</b>
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>12.971.564</b>	<b>13.187.153</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>14.919.848</b>	<b>15.655.085</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	377.221	285.087
Debêntures e notas promissórias	1.598.985	1.855.437
Contas a pagar com operações de derivativos	2.427	3.160
Fornecedores	356.973	415.241
Impostos e contribuições a recolher	229.278	324.809
Impostos e contribuições parcelados	50.429	51.062
Obrigações sociais e trabalhistas	127.928	155.023
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	55.776	75.640
Mútuos - partes relacionadas	7.087	8.673
Dividendos e juros sobre o capital próprio	271	1.201.181
Provisão de manutenção	171.803	181.418
Obrigações com o poder concedente	27.416	18.497
Outras contas a pagar	93.972	89.132
<b>Total do Circulante</b>	<b>3.099.566</b>	<b>4.664.360</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	939.676	1.018.917
Debêntures e notas promissórias	5.260.461	5.126.546
Contas a pagar com operações de derivativos	7.575	15.497
Impostos e contribuições a recolher	40.733	42.817
Impostos e contribuições parcelados	438.769	433.604
Impostos diferidos	227.427	235.164
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	23.525	51.478
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	65.149	65.776
Provisão de manutenção	212.581	208.508
Obrigações com o poder concedente	25.762	25.489
Mútuos - partes relacionadas	201.804	182.061
Outras contas a pagar	427.219	422.141
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>7.870.681</b>	<b>7.827.998</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	2.025.342	2.025.341
Ajuste de avaliação patrimonial	39.549	44.137
Reservas de lucros / Lucros e prejuízos acumulados	1.846.473	1.049.367
Ágio em transação de capital	(22.934)	(22.934)
<b>Patrimônio líquido dos controladores</b>	<b>3.888.430</b>	<b>3.095.911</b>
Participações de acionistas não controladores	61.171	66.816
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>3.949.601</b>	<b>3.162.727</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.919.848</b>	<b>15.655.085</b>

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado PRÓ-FORMA Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	3T12	3T13	9M12	9M13
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro (prejuízo) líquido do período	319.922	409.635	840.847	1.060.334
<b>Ajustes por:</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(10.598)	(20.594)	(36.341)	(44.240)
Apropriação de despesas antecipadas	20.508	20.508	61.524	61.524
Depreciação e amortização	122.218	154.953	328.540	433.850
Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido	1.344	7.258	14.013	17.160
Amortização do direito da concessão - ágio	21.592	23.947	61.870	69.015
Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	2.565	4.941	43.777	47.402
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	472	1.763	4.015	4.048
Juros e variação monetária sobre debêntures, notas promissórias, empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	162.206	178.427	514.964	478.814
Capitalização de custo de empréstimos	(10.241)	(12.213)	(34.574)	(31.188)
Resultado de operações com derivativos	(421)	12.045	(17.808)	(6.163)
Constituição da provisão de manutenção	48.913	42.501	120.295	125.926
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	12.125	10.220	40.382	33.126
Constituição e juros sobre contingências	3.015	627	7.862	5.026
Provisão para devedores duvidosos	(21.988)	2.045	(16.670)	8.981
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	(344)	(1.618)	1.133	(899)
Juros sobre impostos parcelados	8.107	7.255	28.001	20.107
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
<b>(Aumento) redução dos ativos</b>				
Contas a receber	3.130	(16.561)	2.236	(51.319)
Contas a receber - partes relacionadas	157.263	10.015	276.052	(7.433)
Impostos a recuperar	(4.376)	19.412	(15.570)	13.210
Dividendos a Receber	(464)	-	-	614
Dividendos Recebidos	(24)	-	(49)	-
Despesas antecipadas outorga fixa	(34.128)	(37.410)	(99.160)	(106.148)
Despesas antecipadas e outras	(8.599)	(5.900)	1.904	(20.460)
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>				
Fornecedores	47.227	55.972	(10.793)	44.503
Fornecedores - partes relacionadas	(170.839)	(24.502)	(278.373)	(52.956)
Obrigações sociais e trabalhistas	30.542	22.315	40.616	10.705
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	221.028	209.515	511.684	537.755
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(167.125)	(123.687)	(427.837)	(527.836)
Realização da provisão de manutenção	(62.210)	(47.183)	(217.161)	(126.441)
Obrigações com o poder concedente	447	(10.882)	(3.735)	(17.704)
Outras contas a pagar	31.134	(1.923)	41.199	51.661
<b>Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais</b>	<b>722.401</b>	<b>890.880</b>	<b>1.782.843</b>	<b>2.030.974</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Pagamento pela compra de 45,49% da Quiport, líquido do caixa adquirido	-	-	(188.398)	-
Pagamento pela compra de 39% da Curação, líquido do caixa adquirido	-	(4.699)	-	(38.010)
Pagamento pela compra de 48,75% da Aeris, líquido do caixa adquirido	(68.927)	-	(68.927)	-
Pagamento pela compra de 80% da Barcas, líquido do caixa adquirido	(94.338)	-	(94.338)	-
Aquisição de ativo imobilizado	(55.214)	(89.387)	(151.600)	(165.120)
Adições ao ativo intangível e Baixa de adiantamentos	(152.113)	(260.626)	(313.515)	(569.626)
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	(1.249)	(3.192)	3.605	(4.663)
Participação dos acionistas não controladores	14.593	(10.085)	10.459	(5.902)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(357.248)</b>	<b>(367.989)</b>	<b>(802.714)</b>	<b>(783.321)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Resgates / Aplicações (conta reserva)	7.488	(8)	(36.546)	9.743
Liquidação de operações com derivativos	1.386	45.356	(4.831)	41.195
Contratação de derivativos	-	(15.794)	-	(15.794)
Mútuos com partes relacionadas				
Captações	(520)	7.000	6.722	7.419
Recebimentos	(1.524)	-	(1.524)	29.196
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento mercantil				
Captações	415.785	335.225	1.587.693	2.063.064
Pagamentos de principal	(476.156)	(293.817)	(1.225.524)	(2.086.870)
Pagamentos de juros	(271.970)	(91.007)	(496.583)	(407.843)
Dividendos				
Pagos	(48)	(14)	(100.762)	(100.775)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</b>	<b>(325.559)</b>	<b>(13.059)</b>	<b>(271.355)</b>	<b>(460.665)</b>
<b>Redução do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>39.594</b>	<b>509.832</b>	<b>708.774</b>	<b>786.988</b>
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	1.432.511	1.149.647	763.331	872.491
No final do exercício	1.472.105	1.659.479	1.472.105	1.659.479